

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1245 - 09/12/2013 a 23/12/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



## A NOVA REALIDADE DE CASTRO

**SANIDADE**

O evento em  
Foz do Iguaçu

**HELICOVERPA**

Praga  
monitorada

**HISTÓRIA**

160 anos de  
emancipação

# Aos Leitores

Há 27 anos este Boletim Informativo vem registrando semanalmente os acontecimentos e a atuação do Sistema FAEP na defesa dos interesses dos produtores rurais.

Nos últimos anos, de forma gradual, este veículo que se diferencia de outros de entidades representantes de setores econômicos do nosso Estado e mesmo do país, recebeu inovações gráficas e editoriais. Buscou-se e se persegue nas matérias apresentadas uma leitura mais agradável, didática e também com páginas de bom humor, porque ninguém é de ferro.

O Boletim, dessa forma, ganha ares de uma revista semanal, com textos mais amenos que quebram a sisudez de temas econômico-financeiros com outros sobre comportamento, cidades e opiniões de especialistas.

O mundo tornou-se digital, a informação é instantânea, a Internet é invasora sem defesa do cotidiano das pessoas. Num cenário desses, porém, resta espaço para boas histórias e boas imagens – síntese do jornalismo, em veículos impressos.

Este BI segue os dois caminhos. Enquanto as máquinas impressoras rodam uma edição, ela já está no site do sistema FAEP ([www.sistemafaep.com.br](http://www.sistemafaep.com.br)).

O verbo inovar cabe na agropecuária e também na comunicação. Isso só é possível quando se trabalha com uma Direção, como a do Sistema FAEP, que permite alcançá-la.

Nesta última edição de 2013, queremos agradecer a audiência dos nossos leitores e internautas. Em 2014 estamos de volta. Inovando, se Deus quiser.

## Índice

Rodovia PR-323 .....	03
Sanidade .....	06
Endesa .....	10
Castro .....	12
Isenção Ambiental .....	18
Helicoverpa .....	20
História .....	22
SaFra .....	24
Silagem .....	26
Retrospectiva .....	28
Eventos Sindicais .....	33
Via Rápida .....	38

**Fotos:** Fernando Santos, Milton Dória, AEN, Cynthia Calderon e João Cobbe.

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos, André Amorim e Tatiano Maviton | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

# Os detalhes da duplicação da PR-323

Os 207 quilômetros da rodovia envolve 14 municípios



Foi dada a largada. Duas audiências públicas promovidas pelo governo estadual em Umuarama e Cianorte, no último dia 5, ouviram os interesses das populações do eixo Maringá a Francisco Alves, trecho da PR 323, que será duplicado.

A duplicação será realizada através de uma Parceria Público-Privada (PPP) “e será transformada em um grande e moderno corredor rodoviário, beneficiando 14 municípios da região. Por isso, foi importante ouvir as necessidades da população para melhorarmos ainda mais o programa de duplicação”, disse nas audiências o secretário estadual de Infraestrutura e Logística, José Richa Filho.

Serão construídos 207 quilômetros de novas pistas na rodovia, completando a duplicação entre Paiçandu e Francisco Alves. Ao longo da duplicação haverá 19 viadutos, 22 trincheiras, 13 passarelas e nove pontes, além de marginais e ciclovias nas áreas urbanas, dentro de padrões internacionais.

Na primeira etapa do programa serão duplicados 162,5 quilômetros, saindo de Paiçandu até o entroncamento da PR 486, em Perobal. Na segunda etapa começará a duplicação dos outros 44,3 quilômetros, entre Perobal e Francisco Alves.

## Investimento e Pedágios

O investimento previsto para todo o programa de duplicação é de R\$ 7,7 bilhões, ao longo de 30 anos, com recursos do Estado e da iniciativa privada. Deste total, R\$ 3,6 bilhões serão em investimentos em novas obras de manutenção e conservação e em serviços ao usuário. A concorrência no valor previsto da tarifa, mas o limite é de até R\$ 4,50 para veículos leves, mesmo preço para cada eixo de caminhões nas praças de pedágio. A cobrança só será feita depois da entrega de cada trecho de duplicação, com a construção de viadutos, trincheiras, pontes e passarelas. Para evitar cobranças injustas, o Estado definiu que as quatro praças ficarão fora de áreas densamente povoadas.

“O valor da tarifa será o mais baixo registrado no Paraná, mas ele ainda não está definido. Como ainda não abrimos licitação e como o governo terá total interferência no programa, esse valor poderá ser alterado para menos, assim como o número de obras também pode aumentar”, explicou Richa Filho.

## O Plano de voo

As minutas de contrato, o detalhamentos das obras e outros documentos estão disponíveis no site ([www.sepl.pr.gov.br](http://www.sepl.pr.gov.br)). A previsão é que em abril os editais de licitação das obras estejam concluídos e em seguida se processará uma concorrência que vai escolher a empresa que vai fazer a duplicação. O valor da rentabilidade foi definido dentro dos parâmetros adotados pelo governo federal – Taxa Interna de Retorno (TIR) de 8,1%. Este percentual é menos da metade do cobrado no atual Anel de Integração.

## Tráfego Controlado

O governo vai instalar contadores de tráfego, que permitirão aos paranaenses saber quantos veículos transitam e pagam a tarifa. Quando o movimento superar uma banda de tráfego definida em contrato, todo o recurso a mais será revertido ao programa em forma de mais obras, redução de tarifas ou na participação financeira do Estado. Assim, por exemplo, se o tráfego na rodovia for 20% maior do que o previsto, o valor das tarifas desta diferença será revertida ao Estado. Por outro lado, se o tráfego ficar reduzido em 20% do previsto, o governo terá de reembolsar 10% dos valores tarifários e os outros 10% serão ônus da concessionária.

## Maquiagem

Os leilões realizados pelo governo federal são diferentes. As tarifas cobradas pelas concessionárias são baixas, mas em compensação os contratos prevêem apenas obras de manutenção e não novas obras. O resultado disso pode ser constatado pelo estado de rodovias vitais como a Regis Bittencourt (Curitiba-São Paulo) ou a BR-376101 (Curitiba-Joinville-Florianópolis). Boas de maquiagem.

## Contexto da Rodovia



### O Projeto atende:

- 14 cidades
- 651 mil habitantes (6,3% do estado)
- PIB destas cidades soma R\$ 12 bilhões (5,8% do Estado)
- Polo Industrial (destaque para Indústria Têxtil e Agroindústria)
- Vetor de crescimento do Estado do Paraná

## Obras por Município



### DUPLICAÇÃO DA PR-323 / 207 km



## VALORES DO PROGRAMA



VALOR TOTAL DO PROGRAMA: R\$ 7.736.102.000,00

INVESTIMENTOS	VALOR (R\$ Mil)	% DO TOTAL
OPERAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, CONSERVAÇÃO - OPEX	1.743.005,00	23%
OBRAS (DUPLICAÇÃO, RESTAURAÇÃO, MARGINAIS, VIADUTOS E PONTES)- CAPEX	1.905.192,00	25%
FINANCIAMENTO + CUSTO DO CAPITAL	2.005.780,00	26%
IMPOSTOS FEDERAIS (COFINS, PIS, IR+CSLL) E MUNICIPAL (ISS)	2.082.125,00	27%

**TARIFA: R\$ 4,50**

**CONTRAPRESTAÇÃO: R\$ 83.500.000**

## O PROJETO



### EXTENSÃO TOTAL DO CORREDOR: 219,9 km

- **Duplicação** (1ª fase: até 5º ano): **162,47 Km** (Paiçandu – Trevo do Cedro)
- **Duplicação** (2ª fase): **44,29 km** (Trevo do Cedro – Francisco Alves)
- **19 Interseções em Desnível**
- **13 Passarelas**
- **22 Trincheiras**
- **9 Pontes**
- **Marginais e ciclovias** em todas as áreas urbanas

Ocorre que, segundo a assessoria de imprensa da ANTT, dos 850,9 km, o DNIT já está duplicando 281,km e 113,9 km já estão duplicados. Ou seja, a duplicação se refere a 456,0 km, menos da metade do trecho anunciado efusivamente pelo governo federal.

Além disso, como sempre ocorre, haverá financiamentos camaradas no padrão BNDES. Não só isso.

O contrato prevê ainda que “o pedágio já poderá ser cobrado depois que 10% de toda a obra prevista no contrato tenha sido executada”. A previsão é que isso ocorra em um prazo de um ano e meio, segundo a empresa. Nove

praças de pedágio devem ser instaladas ao longo da via. Ou seja, por exemplo, num trecho de 100 km, a concessionária constrói 10km, mas já pode colocar sua praça de pedágio. Ou mesmo restaurações e manutenções em 10% do trecho significam já faturar com o pedágio.

É o oposto do projeto da PR-323 que estabelece: “A cobrança só será feita depois da entrega de cada trecho de duplicação, com a construção de viadutos, trincheiras, pontes e passarelas”.

### BR-163 e as “facilidades” da concessão federal

Há bons motivos para a mega-empresiteira Odebrecht ter abocanhado o leilão da duplicação da BR-163 entre Sinop (MT) até a fronteira com o Mato Grosso do Sul, num trecho de 850,9 km. A empresiteira arrematou a concessão com a proposta de tarifa de pedágio de R\$ 2,638 por 100 km, o que representa uma redução de 52% em relação ao teto estipulado pelo governo federal de R\$ 5,50 para cada 100 km.



Obras do DNIT na BR 163

# A qualidade da educação veterinária no planeta

Conferência da OIE reuniu especialistas e autoridades de mais de 100 países em F. do Iguaçu

Por André Amorim



Para assegurar a excelência da profissão de médico veterinário em todo o mundo, mais de 1.000 pessoas, vindas de 110 países, participaram, entre os dias 04 e 06 de dezembro, da 3ª Conferência Global de Educação Veterinária e do Papel dos Organismos Estatutários, realizada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em Foz do Iguaçu.

O evento teve como parceiros o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) e contou com o apoio do Sistema FAEP. Buscou-se harmonizar os princípios da educação veterinária em diversos países, utilizando como base os preceitos da OIE, além de fortalecer o papel dos organismos estatutários na regulamentação da atividade de veterinários e de para-profissionais da veterinária, garantindo a qualidade ética e profissional neste setor, que é considerado um “bem público mundial”.

Ao longo dos três dias da conferência, os participantes discutiram temas como: a situação atual dos programas de ensino; contribuição dos Médicos Veterinários privados e as suas necessidades educacionais; investigação científica aplicada à Medicina Veterinária; o papel dos órgãos estatutários, e normas e recomendações da OIE na área do ensino. Segundo o diretor-geral da OIE, Bernard Vallat, “Para preservar a boa governança e o funcionamento dos serviços veterinários, é essencial garantir uma educação veterinária de qualidade, aliada a uma efetiva regulação dos organismos estatutários da profissão”, afirmou.

Para Vallat, esta é a razão pela qual a OIE se dedica a influenciar positivamente os governos, para a adoção de normas internacionais comuns, que possam balizar a atuação de médicos veterinários em todo o mundo. Recentemente, a entidade avaliou os serviços veterinários em 120 países, e identificou grandes

disparidades no que se refere ao ensino da medicina veterinária, aos procedimentos técnicos, bem como à legislação que rege os órgãos estatutários da profissão.

## Harmonizar e organizar

Como consequência deste diagnóstico, a OIE propôs à comunidade internacional uma maior harmonização da educação veterinária ao redor do mundo e uma maior organização da profissão. Para isso foram disponibilizadas linhas mestras pela entidade, uma delas é a “Day 1 -Competencies of graduating veterinarians to ensure National Veterinary Services of quality” (Dia 1- Competências de formação de médicos veterinários para garantir um Serviço Nacional de Veterinária de qualidade), que traz recomendações para as competências básicas que devem constar na formação de um veterinário, desde o seu primeiro dia, para que ele possa atuar corretamente nos serviços nacionais de veterinária, seja na iniciativa pública ou privada.

Segundo o secretário-geral do CFMV e integrante do comitê científico da OIE, Antônio Felipe Wouk, “A veterinária hoje é globalizada em suas três vertentes, veterinária para a saúde, veterinária para o alimento e veterinária para a sustentabilidade do planeta. Esta tríade nos guia a todos como perfil de profissional no mundo inteiro. Estas discussões da OIE influenciam os tomadores de decisão a ter como urgente a necessidade de rever as diretrizes curriculares nacionais”, afirmou.

Na opinião de Wouk, tão logo as escolas referência de medicina veterinária, que são formadoras de opinião no país, passem a adotar estas mudanças curriculares ocorrerá um efeito cascata que irá influenciar as demais estabelecimentos de ensino.

## Educação e sanidade

Presente na abertura do evento, o governador Beto Richa destacou a importância de formar bons profissionais para garantir a qualidade dos produtos agropecuários do Paraná. “A qualidade do ensino da veterinária e a qualidade da proteção sanitária são uma relação de causa e efeito”, observou.

Essa e a mesma visão de Vallat, da OIE. “É impossível garantir e desenvolver a sanidade animal no mundo sem garantir primeiro a qualidade dos profissionais de veterinária”. Para o dirigente, também é fundamental para garantir um serviço de fiscalização sanitária adequado a capacitação e a valorização dos organismos estatutários da profissão. “Essa conferência é um novo passo, que ressalta a função essencial dos organismos veterinários estatutários. Nosso objetivo é criar vínculos sinérgicos entre o ensino e a prática veterinária entre os países membros da OIE”, destacou.

Para o ex-presidente da OIE, e delegado do Uruguai no conselho diretivo da entidade, Carlos Corrêa Messuti, nos últimos anos o Brasil conquistou um importante reconhecimento da OIE na área da sanidade animal. “Hoje o Brasil tem um status de doenças extintas, livre de aftosa na maioria dos Estados, livre de vaca louca. Isso abre portas, porque dia-a-dia diferentes países estão reconhecendo o status dado pela OIE”, disse.

Na opinião de Messuti, a atuação da entidade no fortalecimento do papel do médico veterinário deve ser feita de forma ampla e coletiva, pois existe uma interdependência dos países na área da sanidade animal. “Num mundo globalizado, basta que exista um país com problema para que uma doença se expanda rapidamente, portanto, os países mais desenvolvidos estão ajudando os países em desenvolvimento”, afirmou.



## Foz do Iguaçu no mapa

Esta foi a primeira vez que a conferência da OIE é realizada fora do país sede da OIE, a França. Segundo o ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, presente na conferência, “A importância desse evento realizado em Foz dá a exata dimensão da importância que o Estado do Paraná dá à sanidade dos produtos de origem animal”, avaliou. Outro fator que pesou na escolha do local foi a proximidade da tríplice fronteira e o apelo turístico da região, conforme demonstrou Antônio Wouk, do CFMV. “Estes grandes eventos que mobilizam participantes do mundo inteiro buscam oportunizar, para além das questões da própria conferência, que as pessoas possam se enriquecer culturalmente”, afirmou referindo-se à beleza das Cataratas do Iguaçu.

# Compartimentação para a avicultura

Relatório entregue ao presidente da OIE detalha programa desenvolvido de forma piloto no Brasil



Outro ponto importante do evento da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) realizado em Foz do Iguaçu foi a entrega do relatório final do Programa de Compartimentação, aplicado em granjas e plantas do setor de avicultura. O documento foi entregue ao presidente da OIE, Bernard Vallat, na última quinta-feira (05) pelo presidente da Comissão Regional da OIE para as Américas, Guilherme Marques.

Segundo o ex-ministro da Agricultura e atual presidente executivo da União Brasileira da Avicultura (Ubabef), Francisco Turra, trata-se de uma iniciativa pioneira em todo mundo que, por enquanto, está sendo desenvolvido apenas no Brasil e na Tailândia “Dois países que a OIE escolheu exatamente pela excelência e pelo cuidado que eles têm com a sanidade animal”, disse.

O Programa de Compartimentação foi criado pela OIE em

2006, mas só começou a ser desenvolvido em 2008. Em linhas gerais, trata-se de uma metodologia para sistema de produção baseada na análise de risco. Segundo o diretor de Produção da Ubabef, Ariel Mendes, entre 2005 e 2006, quando ocorreu o surto de gripe aviária em todo mundo, trabalhou-se com a ideia de regionalização por Estado. “No entanto, a OIE entende que a divisão por Estado não é a mais adequada, uma vez que as aves migratórias e silvestres, que são grandes elementos de difusão da doença, não respeitam fronteiras geográficas nem políticas”, afirmou.

Desta forma o Programa de Compartimentação, trata a empresa, com todos os seus segmentos, como um compartimento. “Assim, mesmo na eventualidade de um surto de influenza no Brasil, aquela planta pode continuar exportando porque tem uma garantia de que não vai entrar o vírus no compartimento. Isso porque foram

identificados os fatores de risco, como material genético, ração, cama aviária, etc., e tudo isso é controlado” explica Mendes.

## Cinco plantas

Nesta fase experimental do projeto participaram apenas cinco plantas no Brasil, a Seara de Itapiranga (SP), a BRF de Lucas do Rio Verde (MT), além de três plantas da Cobb (uma empresa de material genético), localizadas em São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Ao longo do período de implementação, estas unidades receberam quatro inspeções da OIE e outras duas auditorias do Ministério da Agricultura.

O relatório final do programa entregue durante o evento de Foz do Iguaçu já foi revisado pela OIE e em breve deverá ser

recomendado a outros países. A expectativa é que a adesão seja maciça. “Quem não vai querer estar protegido, no caso de um eventual risco?”, avalia Mendes. “Trata-se de um seguro para a nossa avicultura, e é melhor implementar isso em tempos de paz, pois se decidir fazer isso em tempos de surto, aí não adianta”, completa.

A implantação desta metodologia não impacta custos muito altos. Em linhas gerais, o produtor terá despesas compatíveis às exigências da Instrução Normativa nº 56 do Ministério da Agricultura, principalmente no que se refere ao monitoramento sanitário.

Na opinião do ex-ministro Turra, trata-se de um fato histórico que deve ser comemorado. “Nós do setor da avicultura sonhávamos muito com isso, do Brasil ter uma reserva, que o preserve num eventual problema que aconteça”, finaliza.



## Paraná em Campo

O Sistema FAEP esteve presente na 3ª Conferência Global da OIE juntamente com a Secretaria de Estado da Agricultura (Seab), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e com a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), em um estande onde foram apresentados os serviços e as iniciativas do Paraná na área da sanidade animal. Estiveram presentes representando o Sistema Faep o diretor financeiro da entidade, João Luiz Rodrigues Biscaia, o diretor-executivo do Fundepec, Ronei Volpi, o assessor da presidência, Antônio Poloni, o gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique Gonçalves, além de 20 representantes das comissões pecuárias da entidade.

Uma das iniciativas encampadas pela FAEP é o Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundepec), que reúne instituições representativas de produtores rurais e da indústria com o objetivo de promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da pecuária no Estado, além de viabilizar ações de defesa sanitária através de treinamentos, reciclagem de conhecimentos técnicos, seminários e outras ações de conscientização e mobilização dos agentes do setor agropecuário.

Estas ações têm ressonância em todo o Estado através da presença dos Conselhos de Sanidade Agropecuária do Paraná (CSA), órgãos compostos por representantes de diversos setores, como o sindicato rural do município, Seab, representantes do setor produtivo, Emater, associações de produtores e outras entidades. Esses conselhos dão suporte às ações de defesa sanitária junto aos municípios.

# Homenagem a Ágide Meneguette

A luta por uma agropecuária cada vez melhor



Durante o 3º Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal (Endesa), nos dias 2 e 3 de dezembro, em Foz do Iguaçu, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, foi homenageado pelas ações da FAEP para fortalecer a sanidade animal e vegetal no Paraná. Entre as medidas, a luta para a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Ao entregar o troféu para Meneguette, o presidente da Adapar, Inácio Kroetz, elogiou a dedicação de Ágide em defesa da sanidade animal e vegetal no Paraná. “Agradeço a oportunidade de entregar esse prêmio a uma pessoa que não começou hoje ou ontem, mas para quem está na história da defesa agropecuária e é um exemplo para o nosso País. O Paraná, como grande produtor agrícola nacional, não pode ficar sem lideranças como a de Ágide. Eu fico emocionado porque o Ágide se dedica e faz as coisas acontecerem”, disse Kroetz.

O presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek, emendou: “O Ágide é sobretudo um brasileiro que acredita construir uma agricultura e uma pecuária cada vez melhor. Ele já era líder no período da faculdade de Agronomia e foi presidente do Centro Acadêmico. Desde essa época, a gente já sabia que estava à frente de uma grande liderança. Hoje ele é empresário, presidente da FAEP e vice-presidente da CNA”.

Meneguette lembrou os percursos para tornar o Paraná um exemplo de sanidade agropecuária. “Recebo essa homenagem em nome de toda a equipe da FAEP/SENAR-PR, produtores rurais, sistema sindical e diretores da FAEP. Desde 1990 elegemos como prioridade a questão da sanidade animal e vegetal. Lembro que quando tivemos o problema de febre aftosa no Paraná, formamos parcerias com órgãos estaduais, federais e com cooperativas para criarmos um fundo. Trabalhamos para que o Paraná ficasse livre da aftosa e fomos reconhecidos. Temos que investir na área de sanidade animal e vegetal, uma das grandes barreiras comerciais. Nós temos que ter cuidado com o nosso rebanho. Quem é o mais interessado nisso tudo? Somos nós, produtores rurais, que temos que ter consciência que nós precisamos, a cada dia, tomar todos os cuidados. Não pensarmos apenas em ter qualidade para exportação, mas ter a responsabilidade de ter qualidade para atender o nosso consumidor brasileiro e os excedentes para exportação. Só temos a ganhar com isso. Muito obrigado por essa homenagem e divido esse troféu com todos os produtores rurais do Paraná, com a equipe de trabalho da FAEP e SENAR-PR, porque sem ela eu tenho certeza que vocês não estariam homenageando o Sistema FAEP”, agradeceu.

# Poloni: Dupla responsabilidade

Público e privado devem trabalhar junto na defesa agropecuária



Sanidade é garantia de desenvolvimento. Essa sempre foi a bandeira do Sistema FAEP e da palestra apresentada no 3º Endesa pelo assessor da FAEP, Antônio Poloni. Ex-secretário de Agricultura (1998-2002), profundo conhecedor das questões de sanidade e participe dos principais eventos internacionais nessa área, sua exposição reuniu 500 especialistas em sanidade animal e vegetal, nos dias 2 e 3 de dezembro, em Foz do Iguaçu. O objetivo do encontro foi discutir o aprimoramento da qualidade do serviço veterinário oficial e aumentar a integração com os elos das cadeias produtivas.

Segundo Poloni, as instituições públicas e privadas devem trabalhar juntas para estruturar o sistema de defesa agropecuária no Paraná. Na sua avaliação, a função e responsabilidade da sanidade nos Estados devem ser compartilhadas. “O governo normatiza, orienta, fiscaliza e garante a sanidade dos produtos, promovendo os acordos sanitários. O Estado tem que garantir a sanidade, que é responsabilidade dele. Do outro lado, a iniciativa privada executa os procedimentos sanitários de acordo com a legislação, cumpre os acordos e promove os acordos comerciais. Todas as ações devem ser conjuntas, menos o poder de polícia”, observou.

## Fundepec/Conesa

Ele lembrou que o início de uma ação compartilhada entre privado e público começou em 1996 e 1997, com a criação do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado (Fundepec) e do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa). Em 1998 e 1999, esse diálogo deu origem ao Fundo Garantidor (que hoje tem R\$ 50 milhões) e aos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSA's), que descentralizaram as ações de defesa sanitária em todas as regiões do Estado. “Não há como trabalharmos de forma isolada. Todos devem manter a mobilização, a participação da sociedade deve ser permanente para evitar perdas e garantir seus ganhos”, acrescentou.

Para Poloni, pode-se avançar mais em relação à sanidade, como a contratação de mais técnicos para atuar na defesa sanitária do Paraná. “A Adapar já está estruturada, agora falta gente para trabalhar na área. Temos que manter os atores públicos e privados sempre ativos”. Além disso, na avaliação dele, os técnicos das empresas privadas precisam se mobilizar juntos aos órgãos públicos para promover a sanidade no Estado. “Conquistar um status sanitário é muito importante. Para mantê-lo é preciso muita competência de todos”, finalizou.

# O alvorecer de Castro

Cidade dos Campos Gerais se reinventa, recebe investimentos e dá um salto para o futuro

Por André Amorin



O empresário José Amauri Simão alugou recentemente o imóvel vizinho à sua loja “Simão parafusos e ferramentas”, localizada no bairro Jardim Araucárias, em Castro, para utilizar o local como estoque. De um ano para cá, suas vendas aumentaram mais de 30%, levando-o a contratar mais funcionários.

Para se ter ideia, um determinado tipo de parafuso que costumava vender apenas 50 unidades por ano, em uma única encomenda vendeu mais de 1.000 unidades. “Aumentou a venda de tudo”, comemora. O motivo da alegria do empresário está no bom momento econômico em que vive o município, que tem no agronegócio sua mola propulsora. Parafusos não têm nenhuma relação direta com agricultura e pecuária, mas podem servir de termômetro para medir o aquecimento da economia. Quando o campo vai bem, outros setores também vão bem.

Nos últimos anos Castro vem se destacando em diversos aspectos. O município detém hoje o título de maior produtor de leite do Brasil, com 216.000 (MLT) em 2012, o que representa R\$ 172 milhões no ano. Trata-se do maior PIB agropecuário do Paraná e do maior Valor Bruto da Produção do Estado. Também é no município que está a maior produtividade de soja do Brasil: 110,55 sacas por hectare na safra 2012/2013. Como se vê, trata-se de um ponto fora da curva.

Com o segundo maior território do Estado e uma população pouco superior a 70 mil habitantes, Castro se reinventa, recebe novos investimentos e dá mostras de que deverá manter essa trajetória ascendente, se não com os mesmos índices de liderança, com resultados econômicos pra lá de satisfatórios.

A fórmula desse sucesso suscita várias teorias, que têm

em comum dois fatores, como explica o presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros: “A diversificação e a industrialização da produção agropecuária são a chave desse resultado”, afirma. Para Medeiros são essas características que agregam valor e proporcionam um cenário favorável para o desenvolvimento.

A opinião do dirigente se confirma quando se observa os dados da produção castrense. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), o último levantamento da produção rural do município elenca uma gama de 110 itens, que vão da soja ao morango, do eucalipto ao crisântemo, passando por cogumelos, carpas e própolis. “Ainda temos indústrias de máquinas, de insumos, de calcário”, completa Medeiros.

## Investimento e emprego

Essa característica de boa produtividade ganhou força nos últimos anos com o aporte de alguns investimentos significativos no município. O mais emblemático foi a instalação de uma unidade de processamento de milho da Cargill, que trouxe na esteira outras sete empresas satélites que irão utilizar os insumos produzidos por ela nos seus processos.

A primeira foi a alemã Evonik Industries, que fabrica componentes para alimentação bovina e já tem sua planta quase pronta no distrito industrial de Castro, ao lado da parceira.

A pedra fundamental da Cargill foi lançada em novembro de 2012 e o início da operação comercial deve ocorrer no início de 2014, após a conclusão das obras. Quando estiver pronta, a planta irá processar o milho produzido na região para fabricar insumos utilizados na fabricação de alimentos lácteos, balas, confeitos, bebidas, pães e outros produtos.

O investimento nesta unidade é de R\$ 450 milhões e deverá gerar 200 empregos diretos. Mesmo antes de entrar em operação, sua presença já mexe com a economia local. A empresa calcula que durante a fase de instalação foram criados cerca de 800 empregos indiretos. O dado bate com o levantamento do nível de emprego do município, que aponta a criação e 935 novas vagas no primeiro semestre de 2013. “Em alguns momentos chegou a ter 1.500 pessoas trabalhando na obra”, afirma o secretário da Indústria e Comércio do município, Rodrigo Moraes da Silva. “Isso movimentou toda a economia, começam a aparecer empresas pequenas para atender as grandes”, diz.

As consequências negativas desse cenário também não tardam a aparecer, como o mercado imobiliário inflacionado e demanda crescente por serviços públicos como transporte, infraestrutura viária e outros. “Um dos grandes desafios desta administração é atender essa crescente”, afirma o secretário.

Para ele, uma das razões pelas quais Castro atingiu esse nível de desenvolvimento econômico foi a percepção de que era preciso industrializar sua produção. Essa é a mesma percepção do presidente da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, Frans Borg. Segundo ele, desde 2000, a cooperativa passou a investir pesado na industrialização da sua produção. “Com o volume de produção que nós tínhamos, não podíamos depender do mercado spot onde você tem muita informalidade e muita insegurança”, diz.

A estratégia da cooperativa, segundo Borg, foi industrializar parte da produção com a marca Castrolanda e buscar parceiros dentro da cadeia de produção que já tivessem uma marca estabelecida, entrada no mercado, mas não tivessem produção. “São marcas globais, como Danone, Quaker, Nestlé. Imagine uma marca europeia para se desenvolver no Brasil. Eles têm a indústria, tem a prateleira no supermercado. Mas e a produção?”, questiona.



Presidente do Sindicato Rural de Castro Eduardo Medeiros



## Castrolanda

Com faturamento anual de R\$ 1,543 bilhão, a cooperativa é o principal agente econômico do município. Sua atuação abrange milho, trigo, cevada, aveia, soja, feijão, carnes e leite, sendo este último seu carro chefe, com 600 mil litros processados por dia. Com o motor ligado em frente e em sintonia com a pujança da produção local, recentemente a Castrolanda realizou dois investimentos significativos em uma unidade de feijão e em uma unidade de carnes que também deverão intensificar o desenvolvimento da região.

A unidade de feijão completou em novembro um ano de existência. Nesse período movimentou 15 mil toneladas do grão, que passa por um controle de qualidade, limpeza e empacotamento. “Nosso objetivo é ter toda cadeia na mão, da semente ao empacotamento”, afirma o gerente de negócios da unidade, Everson Lugarezi. Na próxima safra, a expectativa é movimentar algo em torno de 35 mil toneladas, que serão comercializadas com as marcas Tropeiro e Caldo Gostoso. O investimento nesta unidade foi de R\$ 15 milhões.

Segundo Lugarezi, após a primeira safra, identificou-se a necessidade de ampliar a linha de produção. Apenas em Castro e região são cultivados perto de 25 mil hectares de feijão, o que corresponde a 70 mil toneladas do grão. Além do Paraná, a Castrolanda tem hoje produção em São Paulo. “Queremos formar um grupo de produtores em outras regiões, como Minas Gerais, para atender a entressafra”, conta Lugarezi. Segundo ele, a estratégia semelhante da cooperativa hoje já ocorre com a batata.



Presidente da Castrolanda Frans Borg

Em 2014 outro projeto deve dinamizar ainda mais a economia de Castro, a instalação de uma unidade de processamento de carnes da Castrolanda, construída em parceria com as cooperativas Capal e Batavo. O frigorífico representa um investimento de aproximadamente R\$ 85 milhões e terá capacidade para processar produtos como carcaças, cortes e produtos industrializados como presuntos, bacon, salame, defumados, linguiças, temperados/marinados e outros produtos. Segundo a cooperativa, na sua fase final, o projeto irá gerar 1.800 empregos diretos e mais de 5.000 empregos indiretos. A expectativa é que o empreendimento fature R\$ 520 milhões após a primeira fase de implementação e R\$ 1 bilhão após a segunda fase.



Dono da maior produtividade de soja por hectare do Brasil, Hans Jan Groenwold acredita que a pesquisa aplicada a agricultura é o segredo do bom momento de Castro

## Cultura de empreender

Outro trunfo que faz de Castro um ponto fora da curva é a presença de uma cultura empreendedora que não poupa esforços na hora de investir em tecnologia. Quem faz esta análise é o produtor campeão de produtividade de soja por hectare do Brasil, Hans Jan Groenwold que obteve a marca de 110,5 sacas por hectare na última safra em um prêmio promovido pelo Comitê Estratégico Soja Brasil (Cesb).

Vindo da Holanda com apenas um ano de idade, Hans, que se considera brasileiro, cultiva além de soja, milho, feijão, aveia, azevém, trigo e cevada, mas é no leite que está o carro chefe da sua propriedade, com 1.700 animais (700 em lactação) que lhe rendem 26 mil litros de leite por dia.

Ele acredita que um dos segredos da produtividade acima da média de Castro está na pesquisa, que na região é desenvolvida pela Fundação ABC, uma instituição particular, sem fins lucrativos,

mantida pela contribuição dos produtores e por parcerias em trabalhos de pesquisa com empresas privadas e outros serviços. Sua pesquisa é voltada para o desenvolvimento dos produtores filiados às Cooperativas Agro-Pecuária Capal (Arapoti), Batavo e Castrolanda.

Cada produtor paga cerca de R\$ 17,00 por hectare por ano para manter a fundação, seu trabalho de pesquisa agropecuária aplicada rende, por exemplo, cultivares mais adequados ao solo e ao clima da região. “Ela busca a necessidade do produtor e em cima desta necessidade ela desenvolve a pesquisa e o desenvolvimento. Busca novas tecnologias, dentro e fora do país e qualifica essas tecnologias para a região”, explica Frans Borg, da Castrolanda.

Na opinião do produtor Hans o principal desafio para o desenvolvimento é fazer com que o conhecimento e a tecnologia cheguem ao produtor rural. Ele destaca o papel do SENAR-PR nesse processo. “Não é a universidade que vai levar a capacitação até o campo. É o SENAR, por isso ele é importante”, avalia.



Construção da Cargill em Castro: Novo ciclo de desenvolvimento

## A terceira onda de desenvolvimento de Castro

A cidade de Castro surgiu no caminho dos tropeiros, que iam de Sorocaba, em São Paulo, a Viamão, no Rio Grande do Sul. As tropas pernoitavam às margens do Rio Iapó, dando a primeira denominação do local como “Pouso do Iapó”. Mais tarde, em 1774, foi elevado à categoria de freguesia, passando a se chamar Freguesia

Nova de Sant’Ana do Iapó e somente em 1789 tornou-se Vila Nova de Castro.

O progresso começava a firmar raízes profundas e o local logo foi transformado em Comarca, passando, em 1857, à categoria de cidade. Erguida sob a égide do progresso, nasceu Castro, (do latim Castru: fortaleza).

A primeira onda de desenvolvimento do município veio com a imigração europeia, inicialmente em 1885 com poloneses e alemães, que trouxeram do velho mundo novas técnicas e equipamentos para o Brasil. A segunda onda de industrialização veio no início do século XX, com a vinda de imigrantes holandeses, que fundaram na década de 1950 a Cooperativa Castrolanda, hoje a maior potência econômica do município, responsável pelo processamento de grande parte

da produção agropecuária do município e da região.

A terceira onda de progresso se ergue neste momento sobre Castro, com a instalação da Cargill e das sete empresas satélite que utilizarão seus insumos, além das unidades de processamento de carne e feijão da Castrolanda, dinamizando o insipiente parque industrial da cidade. Vale lembrar que até 1995 Castro possuía diversas indústrias em seu território, porém, neste ano Carambeí emancipou-se, levando com ela a grande maioria das plantas industriais.

## O clube do feijão de Castro

Cerca de três vezes por ano, um grupo de produtores de feijão de Castro reúne-se no já famoso churrasco do cerealista Edmilso. Na ocasião eles trocam informações sobre o grão, assistem a explicações de especialistas da área e confraternizam com carne assada e cerveja gelada.

A iniciativa é promovida pelo Sindicato Rural de Castro e pelo cerealista Edmilso, que empresta o local para os eventos. Ao final da reunião cada participante dá um palpite para o preço do feijão na próxima safra. Na reunião seguinte, aquele que deu o palpite mais próximo do resultado real ganha uma garrafa de whisky. O repórter do BI gostou muito da iniciativa, mas questionou o cardápio, que, segundo ele, “poderia ser uma bela feijoada para estimular ainda mais o debate sobre o grão”.



## Nova Castro

Tudo começou em 2009, quando a área urbana de Castro chegou até as margens da Fazenda Canta Galo, de 484 hectares, pertencente às famílias Hara e Yamamoto. “Nosso muro tinha brechado a cidade”, conta Arata Hara, um dos proprietários. Com isso (além do substancial aumento no valor do IPTU), logo seriam obrigados a abrir espaço para a urbanização, destinando lotes à moradia e ao comércio. “A gente viu que a cidade não estava preparada para a vinda da Cargill e não queríamos ver a fazenda virar um monte de favela”, lembra Hara. Para que a transição da área rural para a urbana fosse realizada de forma ordenada, os donos da propriedade decidiram criar uma cidade planejada: nascia a “Nova Castro”.

Da ideia até o início das obras foram quatro anos de planejamento, que culminaram em um projeto arrojado que tem na sustentabilidade um dos pilares da sua concepção. Quem vê a planta de Nova Castro, depara-se com uma cidade futurista, com setores bem definidos e moradias voltadas a três faixas de renda. O projeto prevê a possibilidade de 30 mil a 40 mil pessoas “com bastante área

livre e muita qualidade de vida”.

A pedra fundamental foi lançada em julho deste ano, com a presença do governador Beto Richa. Em setembro teve início a construção de 1000 casas através do programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida. A primeira fase do projeto envolve 111 hectares onde serão construídas moradias e lojas comerciais. Em dezembro teve início a construção de um condomínio residencial de alto padrão, onde haverá casas modelo, ecologicamente corretas com aproveitamento da água da chuva e outras melhorias.

Segundo Hara, dentro de um ano e meio deverão estar morando em Nova Castro 5 mil pessoas. “Queremos trazer shoppings, hipermercados, estamos procurando parcerias”, conta.

O projeto ainda conta com a revitalização de barracões para a instalação de um hotel com 210 apartamentos e um centro de eventos. Hara diz que pretende buscar parceiros junto à iniciativa privada, para isso está em curso uma pesquisa de mercado que terá como finalidade sensibilizar possíveis investidores. “Prefeitura, em geral, não tem dinheiro. Se não deixar na mão da iniciativa privada não anda, avalia.



# Isenção de licença ambiental

Silos (até 7.500 t) e outras atividades são liberadas pelo IAP



Os produtores rurais paranaenses foram isentos de licenças para diversas atividades de baixo impacto ambiental como, por exemplo, a construção de silo (com capacidade de até 7.500 toneladas) na propriedade. A liberação foi regulamentada através da publicação da portaria 304/2013, publicada em 26 de novembro pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

“Com essa portaria, o Paraná aumentará sua capacidade de armazenagem de grãos nas propriedades rurais e assim os produtores poderão trabalhar melhor a comercialização da safra e a logística de transporte da carga. Essa isenção é o resultado de um estudo técnico dos profissionais do IAP e da FAEP”, comenta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Outras atividades também foram dispensadas de licenciamento ambiental. Entre elas: benfeitorias e equipamentos para apicultura; aquisição de diversos maquinários, sistemas de rastreabilidade de animais; implantação e reformas em pomares e produção de flores; recuperação de pastagens; adequação de solo para plantio; implantação e melhorias em sistemas de armazenagem, secagem e beneficiamento de sementes, entre

outras. Para conhecer a lista completa consulte a íntegra da portaria em <http://www.iap.pr.gov.br/uploads/0a0f360b-2b38-aeaf.pdf>.

“Essa é uma demanda antiga dos produtores rurais que dependiam do documento do IAP para conseguir crédito e empréstimos junto às instituições financeiras. Dessa forma, diminuimos a demanda do instituto e ajudamos aqueles que querem contribuir para o desenvolvimento sustentável do nosso Estado”, argumenta o presidente do IAP, Luiz Tarcísio Mossato Pinto.

A procura nas agências do Banco do Brasil para financiamentos de armazenagem está grande. Considerando a capacidade de armazenagem dos projetos apresentados até o momento, a estimativa é que a dispensa de licença ambiental possa beneficiar 90% dos produtores rurais. A avaliação é do gerente de Agronegócio do Banco do Brasil, Pablo da Silva Ricoldy.

“Entre os pedidos já liberados e em processo de contratação já alcançamos o valor de 100 milhões de reais. Hoje o Paraná tem uma demanda de financiamento para a construção de silos de 250 milhões de reais só com produtores rurais”, conclui.

O presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Borgui, afirma que a isenção de licença ambiental é o resultado de uma parceria entre a FAEP e o governo. Essa medida contribui para melhorar a eficiência, produtividade e o aumento da renda do produtor sem trazer nenhum prejuízo ao meio ambiente e a sociedade. Essa portaria só traz benefícios aos produtores proporcionando mais autonomia na hora da comercialização. Mas o produtor tem que avaliar, porque ele terá um gasto e a viabilidade é caso a caso”.

## Mais Agilidade

O presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, espera que, além da isenção da licença ambiental os agentes financeiros agilizem o processo de liberação dos financiamentos. “Temos um programa de financiamento interessante, prazos e juros bons, mas a burocracia tem sido um grande empecilho. Se esse processo não for mais rápido a próxima safra, a partir de março e abril, vai ficar travada teremos que usar os caminhões como depósitos mais uma vez”, analisa.

O prazo para elaboração do projeto, aprovação de recursos e construção de um silo, se tudo der certo, varia entre 6 a 7 meses. Mas segundo Rodolpho esse prazo pode demorar até um ano. “Eu acho que os bancos têm que ter bom senso: se o produtor está com a documentação regulamentada, o banco conhece o histórico do produtor/cliente esse processo precisa ser mais rápido. Senão vamos caminhar para mais um ano de caos logístico”, finaliza.

Em 2013, o potencial de produção de grãos no Paraná foi de 37 milhões de toneladas para uma capacidade de armazenagem de apenas 27 milhões, o que significa um déficit para armazenagem de 30% da safra.

Confira as condições do financiamento para construção de silos nas propriedades no Banco do Brasil:

- Juros a 3,5% ao ano;
- Prazo de pagamento 15 anos;
- Carência de três anos.

## Reserva Legal não precisa mais ser averbada

Uma antiga reivindicação da FAEP foi atendida através do novo Código de Normas da Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Paraná. A partir de 16.12.2013, a Reserva Legal das propriedades rurais não necessitará mais ser averbada na matrícula do imóvel.

De acordo com a decisão da Corregedoria, isso ocorrerá mediante a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) de que trata o art. 29 do novo Código Florestal.



# Os perigos e cuidados com a Helicoverpa

O cerco em torno da praga pelos órgãos de pesquisa e defesa sanitária

Por Hemely Cardoso



Em entrevista à repórter Hemely Cardoso, o engenheiro agrônomo Humberto Godoy Androcioli, entomologista e pesquisador do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) afirma que, como ocorre em todo o mundo, o ataque da helicoverpa armigera não se restringe apenas às lavouras de algodão e soja, a praga ataca feijão, milho, trigo, tomate e aveia.

## **Boletim Informativo – A lagarta veio ao Paraná nas lavouras de soja, mas ela pode atacar outras culturas?**

*Humberto* – Como é uma praga polífaga (come tudo o que vê pela frente), pode atacar o milho, trigo, feijão, tomate e aveia. Por isso, enquanto a Embrapa Soja está se dedicando a melhor forma de manter o controle e monitorar lavouras da soja, nós do Iapar estamos nos dedicando ao estudo da praga nessas culturas. A gente começou a trabalhar com a lagarta em setembro e ainda não se sabe como vai ser o comportamento dela no milho, trigo, feijão, tomate e aveia. O Paraná é o maior produtor de feijão no Brasil, por isso nos preocupamos. Demos enfoque nas culturas que entram na rotação da soja e que, certamente, vão sofrer ataque dessa lagarta.

## **BI – Há uma maneira eficaz de combatê-la nessas culturas?**

*Humberto* – Como ainda não existe produto para o controle da lagarta

nas lavouras de milho, trigo, feijão, tomate e aveia, a Adapar está verificando como vai fazer para liberar de o uso de alguns produtos que podem ser aplicados nessas culturas. Nós estamos numa corrida sobre quais são os produtos recomendados que serão registrados. Nesse sentido, Iapar e Adapar estão trabalhando juntos para subsidiar o produtor de ter um produto no combate dessa lagarta. A praga se não for remanejada de forma correta acaba criando resistência ao uso de inseticidas. A armigera já registrou resistência na Austrália, alguns países da África, Ásia e Europa. Eu acredito que até o início da safra de plantio de feijão, milho e trigo, a Adapar já vai ter conseguido alguns produtos para essas culturas.

## **BI – Há necessidade dos produtores aplicarem defensivos de forma excessiva?**

*Humberto* – A armigera é uma praga semelhante a outras que já atacam as plantações, por isso é importante fazer o monitoramento. Como o ciclo da lagarta é muito rápido, se você não fizer isso semanalmente pode ser tarde demais. Isso porque quando a planta está na fase de vagem, a lagarta tem o comportamento de broquear e entrar nessa vagem, ou seja, fica muito difícil de combatê-la na fase adulta. Como ela é uma praga nova por aqui ainda não sabemos exatamente qual é o ciclo. Nos outros países, ela se torna uma adulta entre 20 e 30 dias.

## BI – Como podemos fazer esse monitoramento?

Humberto – Não tem como erradicar e sim controlar. É importante fazer o monitoramento para verificar o tamanho da lagarta para realizar o uso correto de inseticida. O produtor não deve aplicar o produto sem fazer o monitoramento, ver o número de lagartas que vai ter por metro, por exemplo, na soja são entre duas e quatro lagartas. Em outras culturas estamos estudando o nível populacional que vai causar danos, mas o importante é sempre olhar, fazer um monitoramento constante, semanal, para saber o tamanho da população. Se está ocorrendo uma ou duas, e checar o nível de dano que elas estão causando. A Embrapa recomendou que quando você tiver duas lagartas por metro pode fazer o controle. Além disso, é importante saber o tamanho da lagarta (fase) para poder usar o produtor mais indicado para o combate.

## Monitoramento

O monitoramento divulgado pela Agência de defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) mostra que até a publicação do BI, a situação fitossanitária das lavouras está sob controle no Paraná. Diferente do que ocorreu na Bahia, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, segundo a Adapar, não é necessário declarar o Paraná como estado de situação de emergência fitossanitária.

De acordo com o levantamento da Agência o que se observou com frequência, foi que nos pontos de monitoramento onde não são aplicados os princípios do Manejo Integrado de Pragas (MIP), o controle químico das pragas da soja tem sido realizado indiscriminadamente, sendo desconsiderado o controle natural, os níveis de tolerância das plantas aos danos causados pelas pragas, o monitoramento das populações para tomadas de decisão, bem como a biologia e ecologia da cultura e de suas pragas. Nas propriedades onde está sendo realizado o MIP, o nível de incidência de pragas é

baixo, não sendo necessário o controle químico, pois o controle das lagartas por inimigos naturais tem sido efetivo.

Desde o final de outubro, a Adapar está monitorando o controle da *Helicoverpa armigera* em 13 municípios do Estado: Guarapuava, Ponta Grossa, Ivaiporã, Campo Mourão, Apucarana, Jacarezinho, Cornélio Procópio, Londrina, Maringá, Toledo, Cascavel, Francisco Beltrão e Pato Branco. O Sistema FAEP tem acompanhando as informações e notas técnicas divulgadas pelos órgãos oficiais de pesquisa, assistência técnica e de fiscalização e tem apoiado a realização de seminários e palestras em todas as regiões do Estado, visando orientar técnicos e produtores para o controle e o MIP. Além disso, o Sistema FAEP apoia o Projeto Paraná - safra 2013/2014 realizado pela Adapar e Embrapa com o objetivo de monitorar, coletar, identificar e mapear a praga no Estado para definição de um planejamento e ações de controle. Acompanhe o monitoramento da lagarta no site [www.adapar.pr.gov.br](http://www.adapar.pr.gov.br) e na página da Embrapa [www.cnpso.embrapa.br/helicoverpa/noticia1.htm](http://www.cnpso.embrapa.br/helicoverpa/noticia1.htm)

A Adapar está priorizando o cadastro de agrotóxicos para controle da praga de acordo com o que foi liberado nacionalmente. Atualmente existem oito marcas comerciais cadastradas.



O pesquisador Humberto Godoy Androcioli, do Iapar

### PRODUTOS LIBERADOS PARA CONTROLE DA HELICOVERPA ARMIGERA NO PARANÁ

Marca Comercial	Ingrediente Ativo	nº Registro	Empresa	Alvo Biológico
BELT	Flubendiamida	2509	Bayer S.A.	Helicoverpa armigera
HERO	bifentrina + zeta-cipermetrina	16812	FMC Química do Brasil Ltda	Helicoverpa armigera
MUSTANG 350 EC	Zetacipermetrina	6107	FMC Química do Brasil Ltda	Helicoverpa armigera
BAC-CONTROL WP	Bacillus Thuringiensis	458791	VECTORCONTROL Ind. e Com. de Prod. Agropec. Ltda.	Helicoverpa spp
DIPEL	Bacillus Thuringiensis	291	Sumitomo Chemical do Brasil Representações Ltda	Helicoverpa spp
PIRATE	Clorfenapir	5898	Basf S.A.	Helicoverpa spp
PREMIO	Clorantraniliprole	9109	Du Pont Do Brasil S.A.	Helicoverpa spp
TRACER	espinosade	7798	Dow Agrosiences	Helicoverpa spp
<b>EM FASE DE CADASTRO NO PARANÁ</b>	VPN-HzSNPV		Empresa CCAB Agro S.A.	

Fonte: Site Agrotóxicos ADAPAR (05.12.13)

# 160 ANOS DE EMANCIPAÇÃO



Neste dia 19 de dezembro o Paraná comemora 160 anos de emancipação política. Nessa data, em 1853, deixamos de ser a 5ª Comarca de São Paulo e a província passou a andar com suas próprias pernas. Olhando-se para os demais ou pelo menos para a maioria dos estados brasileiros, o Paraná é ainda um adolescente se for levado em conta que o Brasil foi descoberto há 513 anos.

Sua história faz jus a quem o catalogou como a “terra de todas as gentes”, porque, como diria um cronista irônico, aqui temos “um polaco de cada colônia”, numa analogia às diferentes colonizações das regiões paranaenses.

Mas a história conta que nossos primitivos ancestrais eram tupi-guaranis e jês, que, aliás, deram a origem do nome Paraná

– que significa rio caudaloso.

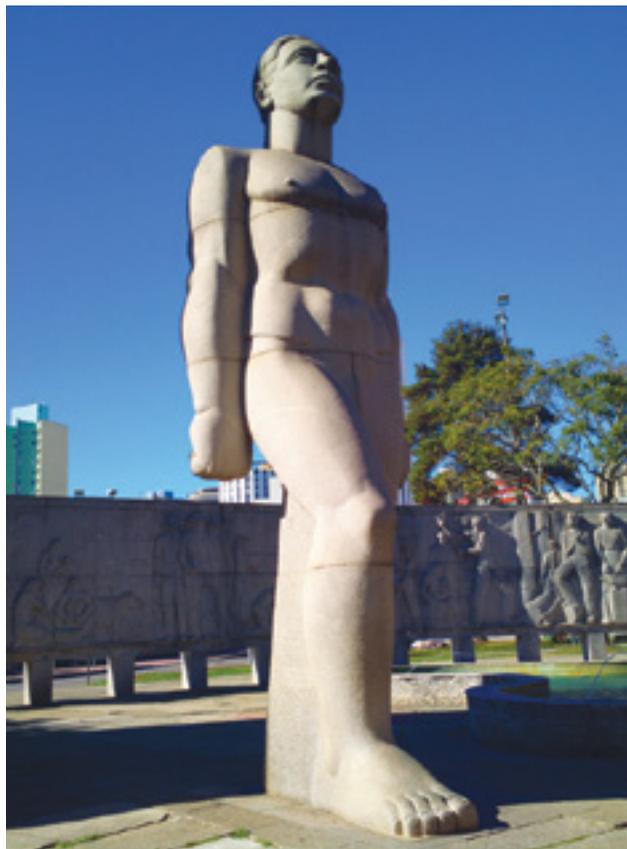
Essas terras viram espanhóis por volta de 1557 formando a Ciudad Real de Guayrá, na foz do rio Piquiri, noroeste do Estado. A portuguesada de olho no ouro que se supunha verter próximo ao mar ou debaixo das florestas se fixaram na margem esquerda do rio Taquaré (hoje Itiberê) e fundaram Paranaguá em 29 de junho de 1648. Farejando ouro, fizeram nascer as vilas de Antonina e Morretes, subiram a Serra do Mar e no primeiro planalto criaram Curitiba, em 20 de março de 1693. No rastro daquela que seria a futura capital, o comércio de gado entre Viamão (RS) e Sorocaba, fez surgir uma dezena de vilas no que hoje são chamadas cidades dos Campos Gerais (Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Tibagi, etc).

Foi o apogeu do ciclo da erva-mate no século XIX, que ocorreu a Emancipação Política do Paraná. Em 29 de agosto de 1853, D. Pedro II assinou a Lei Imperial 704 e quatro meses depois instalou-se a Província do Paraná. Seu primeiro presidente indicado pelo imperador foi o baiano Zacarias de Góes Vasconcelos. O Paraná foi criado porque o Império desconfiava das atividades dos liberais de São Paulo e dos gaúchos, logo a nova Província era uma espécie de barreira entre aqueles Estados.

Veio o ciclo da madeira, em seguida a imigração europeia e a partir do início do século XX desencadeou-se a cultura intensiva e extensiva do café em uma região de aproximadamente 100.000 km<sup>2</sup>, abrangendo três áreas distintas: o Norte Pioneiro, o Norte Novo e Norte Novíssimo. Posteriormente, gaúchos e catarinenses colonizaram o Oeste e Sudoeste do Estado e a partir de meados de 1970, o Paraná começou a atrair indústrias.

Implantaram-se empresas de grande porte, com tecnologia moderna, como a de material elétrico, de comunicações, automobilística, refino de petróleo, além da agroindústria. E hoje somos mais de 10 milhões de habitantes com diferentes sotaques distribuídos em 399 municípios, das barrancas do Paranazão ao Atlântico Sul.

## O Homem nu e a mulher nua



Nas comemorações do Centenário da Emancipação do Paraná iniciadas em 1953, veio a ideia da instalação de uma praça em Curitiba homenageando a data. O governo do Estado encomendou ao artista curitibano Erbo Stenzel e ao artista paulista radicado no Rio de Janeiro Humberto Cozzo uma gigantesca estátua de um homem nu. Ele simbolizaria o Paraná independente de São Paulo, dando um passo à frente, rumo ao progresso. O cenário seria complementado com um painel em granito, em baixo relevo, reproduzindo os ciclos econômicos do Estado. Na sua outra face, executado em azulejo, obras do artista paranaense Poty Lazarotto, representariam a ocupação do território paranaense.

Quando foram inaugurados em 15 de junho de 1955, a polacada, como eram conhecidos os curitibanos da época (e ainda hoje) subiram nas tamancas. “O homem nu ofende a moral, é uma interpretação absurda do homem do Paraná”, argumentavam. Mas ele resistiu bravamente e impávido, feito um colosso de pedra, lá foi instalado. A reação foi maior ainda quando foram colocar outra obra dos dois artistas - a “mulher nua” que representava um monumento à Justiça.

Na mesma escala do “homem nu” e mesmo com as pernas cruzadas a “mulher nua” deixou a tradicional família curitibana indignada. No embalo, a oposição deitou falação e aderiu aos protestos. O governador Bento Munhoz da Rocha Netto, um tribuno, reagiu e em entrevista aos jornais considerou o ato como “uma burrice enciclopédica e provincianismo vesgo acionado pelo oposicionismo desesperado”.

De nada adiantou, a ameaçada “mulher nua” foi colocada em exílio, escondida, atrás do Palácio Iguazu. E lá ficou na sua solidão, esquecida por 17 anos, até que em 30 de agosto de 1972 resolveram devolvê-la ao seu devido lugar e foi fazer companhia a seu parceiro também nu. E lá estão as estátuas peladas compondo o cenário da Praça 19 de dezembro. Curiosamente a praça é mais conhecida como “praça do homem nu”, do que pela data que simboliza. Dizem que é preconceito contra a “mulher nua”.

# Os Custos de produção na safra 2012/2013

Levantamento da Esalq mostra o quanto o produtor está gastando para produzir em quatro regiões do Paraná



Vitor Y. Ykeda

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) fez um levantamento os custos de produção de soja, milho, trigo, feijão de inverno e cevada na safra 2012/2013. As análises começaram na última semana de agosto, quando uma equipe de pesquisadores percorreu 36 propriedades durante cinco dias nos municípios de Castro, Guarapuava, Cascavel e Londrina. No último dia 25, produtores e líderes sindicais participaram da reunião da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas do Sistema FAEP e acompanharam um relato sobre esse trabalho da Esalq.

Vitor Y. Ykeda, um dos pesquisadores, explicou que há três anos a Esalq acompanha os custos de produção na região de Castro e por sete anos nas demais. Segundo ele, o levantamento constatou que

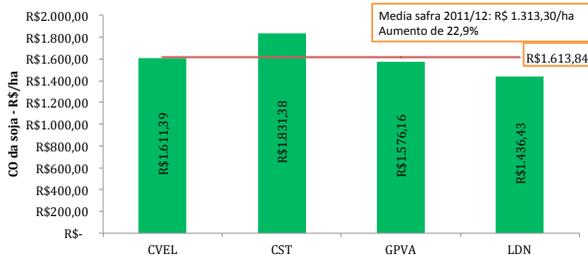
na safra 2012/2013, a soja levou o melhor resultado em todas as propriedades avaliadas. Os bons preços são resultados da quebra da safra 2011/2012 e por causa alta demanda da China, cobriram os custos de produção. Além disso, o estudo verificou que todas as culturas sofreram acréscimo nos custos de produção. No caso da soja, por exemplo, o uso defensivos agrícolas e inseticidas para controlar pragas foi o vilão: uma alta de 100% em relação à safra anterior. Em Castro, o custo para produzir um hectare atingiu R\$ 1.831,38, já em Cascavel esse valor foi de R\$ 1.611,39 **(Gráfico 1)**.

Em relação à cultura de milho de verão, o aumento nos preços dos fertilizantes em 2012 elevou os custos de produção. O custo para produzir um hectare alcançou R\$ 3.146,97 e R\$ 2.578,71 nos respectivos municípios **(Gráfico 2)**.

No caso do trigo, os preços obtidos não pagaram os custos de produção, a semente encareceu o custo em 79,81%. Um hectare produzido custou R\$ 1.890,71 em Guarapuava e R\$ 1.613,62 em Castro **(Gráfico 3)**. Na cultura do feijão, os defensivos agrícolas também provocaram uma alta de 15,1% nos custos de produção **(Gráfico 4)**. O levantamento mostrou ainda um comparativo sobre o custo de produção com outras regiões produtoras do mundo, como Argentina, Estados Unidos e países da Europa. No Paraná, embora os produtores sejam altamente competitivos com o restante do mundo, pagam muito mais caro para produzir por aqui. “O custo de produção do produtor paranaense está muito elevado, muitas vezes, atinge o dobro na comparação com outros países. Isso que apenas calculamos os custos dentro da porteira, se somarmos fora dela, a diferença se torna maior ainda”, avalia Vitor. Comparativo internacional de trigo **(Gráfico 5)**.

1

### SOJA Custos Operacionais

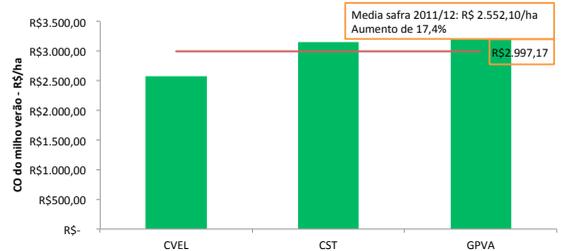


**Inseticidas:** Aumento 100% da safra 2011/12 (R\$ 69,29/ha) para 2012/13 (R\$ 138,61/ha)  
**Op. Mecânicas:** Aumento 34,6% da safra 2011/12 (R\$ 193,07/ha) para 2012/13 (R\$ 259,93/ha) – diesel mais caro (alta de 9%) e alteração na estrutura da propriedade de CVEL com colheita terceirizada.

Custo de Produção Soja, Milho, Trigo e Feijão no Paraná 25/11/2013

2

### MILHO VERÃO Custos Operacionais

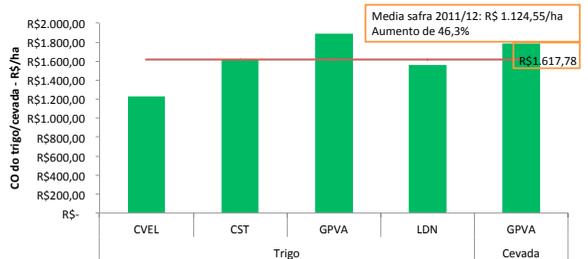


**Fertilizantes:** safra 2011/12 – R\$ 843,11/ha, safra 2012/13 – R\$ 965,13/ha, aumento de 14,5%. Nitrogenados subiram em meados de 2012, período de aquisição desse insumo, devido principalmente à demanda aquecida nos EUA, que atrasaram as compras.

Custo de Produção Soja, Milho, Trigo e Feijão no Paraná 25/11/2013

3

### TRIGO E CEVADA Custos Operacionais

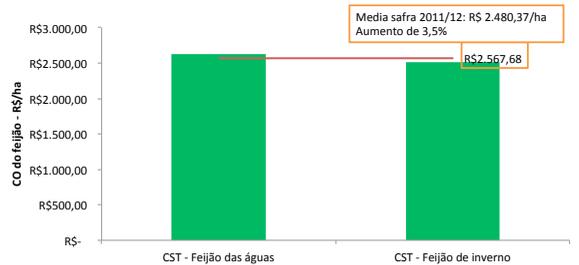


**Sementes:** safra 2011/12 – R\$ 164,19/ha, safra 2012/13 – R\$ 295,20/ha, aumento de **79,8%**;  
**Def. Agrícolas:** safra 2011/12 – R\$ 185,26/ha, safra 2012/13 – R\$ 244,18/ha, aumento de **31,8%**;  
**Fertilizantes:** safra 2011/12 – R\$ 372,94/ha, safra 2012/13 – R\$ 572,51/ha, aumento de **53,5%**.

Custo de Produção Soja, Milho, Trigo e Feijão no Paraná 25/11/2013

4

### FEIJÃO Custos Operacionais

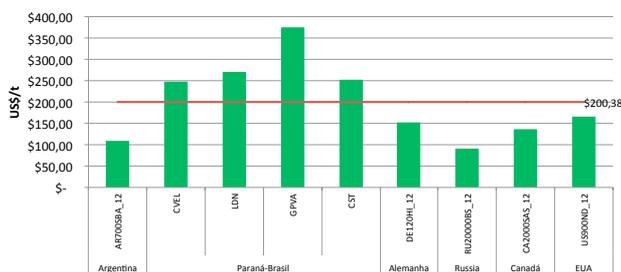


**Def. Agrícolas:** safra 2011/12 – R\$ 678,88/ha, safra 2012/13 – R\$ 781,69/ha, aumento de **15,1%**.

Custo de Produção Soja, Milho, Trigo e Feijão no Paraná 25/11/2013

5

### COMPARATIVO INTERNACIONAL Trigo – US\$/t



Na Alemanha, apesar do maior CO, a maior produtividade faz com que o desembolso para produzir cada tonelada seja menor que no Brasil. Apenas no Brasil e na Argentina o trigo não é rentável.

Custo de Produção Soja, Milho, Trigo e Feijão no Paraná 25/11/2013



# Dinheiro no bolso

As vantagens da silagem do grão úmido de milho para reduzir custos

Por Katia Santos



No último dia 25, na Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, o engenheiro agrônomo e consultor Osny Waltrick apresentou a forma correta de produzir a silagem de grão úmido e as vantagens do seu uso. Segundo Waltrick, o uso da silagem úmida aumenta em 10% o lucro da suinocultura; melhora a conversão alimentar e proporciona uma redução de custos com ração para o suinocultor na ordem de 19%.

Traduzindo esse percentual em números um produtor da região Sudoeste, por exemplo, que tenha 200 matrizes e faça o ciclo completo, gasta R\$945 mil com a ração seca e com a silagem úmida esse valor cai para 850 mil - uma economia de quase 100 mil reais. “Para o produtor independente é uma boa alternativa de viabilizar a suinocultura”, comenta o representante do Sindicato Rural de Pato Branco na comissão, que também é presidente da Associação Regional Sudoeste de Suinocultores e vice-presidente da Associação Paranaense de Suinocultores, Jacir Sosé Dariva.

Dariva usou a silagem durante 15 anos nas duas granjas (cada uma com mil matrizes), mas teve que trocar o tipo de ração há quatro anos quando deixou de ser produtor independente e passou a ser integrado. Além da grande experiência com a silagem o produtor fez um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em uma

especialização sobre o Agronegócio com o tema “Consumo de silagem para as fêmeas”.

“Se você me perguntar se eu voltaria a usar a silagem, não tenha dúvida que sim. Além da questão econômica o rendimento dos animais é extraordinário. Nos meses de verão as fêmeas tem uma tendência a rejeitar a ração seca, com a silagem isso nunca aconteceu. É um alimento mais saboroso e uma forma de manter a produtividade em alta na granja. O único entrave é a mão de obra que anda escassa no meio rural”, finaliza o produtor.

## Como fazer

De acordo com o Waltrick os tipos de armazenagens mais utilizadas são: frigorificada utilizada para carnes onde a temperatura é de -18°C.; climatizada para frutas e verduras onde a temperatura varia de 3° a 5° C.; temperatura ambiente para grãos e a atmosfera controlada para frutas, verduras e grãos.

A composição do ar que respiramos é 78% de nitrogênio, 21% de oxigênio e 1% de outros gases. Na silagem o objetivo é eliminar o oxigênio e armazenar o grão com alto teor de umidade. “A silagem é uma guerra entre bactérias boas e ruins”, define. O

consultor elaborou um texto fácil de ser assimilado para orientar o suinocultor no controle da temperatura da silagem.

- Enquanto existir calor, existe fungo.
- Enquanto existir fungo, existe calor.
- Isto ocorre porque existe oxigênio.

“Devemos usar milho com umidade entre 30 e 40%, mas eu sugiro fixar em 36% o teor de umidade. É nesse patamar que o milho atinge o ponto máximo de nutrição. O produtor que colher ou adquirir milho até com 13% de umidade tem condições de reidratá-lo no momento da silagem. Por exemplo, se o milho tiver 13% de umidade, deve-se reduzir esse número de 36, o que dará 23, esse é o número de litros d’água a ser inserido em cada 100 quilos de milho.

## Pulo do gato

O ‘pulo do gato’ está aí segundo Waltrick. É com essa adição de água que o suinocultor ganha dinheiro. Nessa etapa o produtor vai inserir água no grão seco para transformá-lo em silagem de grão úmido de milho. “A porca vai ingerir cerca de 10% a mais de comida e o restante é lucro”, completa.



O engenheiro agrônomo faz um alerta importantíssimo: o produtor precisa ficar atento ao índice de umidade. “Se ela for menor que 28% o milho desenvolve uma micotoxina que gera graves problemas no plantel de suínos (zearalenona). Além dessa grande ameaça o produtor deve fixar um percentual de umidade e manter o mesmo índice cada vez que for produzir a silagem. É fundamental manter a constância”.

Ele sugere ao suinocultor que queira adotar a silagem como ração para seus animais que não faça sozinho pelo menos a primeira

vez. “Existem detalhes como, por exemplo, a cor e a consistência que devem ser avaliadas por alguém que tenha experiência. Procure um vizinho experiente ou um técnico para orientá-lo”.

O suinocultor pode fazer silagem também com outros alimentos como abóbora, que tem 22% de proteína; soja com a planta inteira; mandioca planta inteira; trigo; triticale e aveia. O tempo de recuperação do investimento na construção do silo e equipamentos para a produção da silagem é de 1,75 anos.

## VANTAGENS

- Antecipa em um mês a colheita;
- Reduz a ocorrência das micotoxinas;
- Diminui as diarreias nos animais;
- Diminui a utilização dos antibióticos;
- Melhora a qualidade da palatabilidade e digestibilidade;
- Diminui custo;
- Aumenta lucro.

## CUIDADOS

- Umidade ideal para silagem entre 30 e 40%.
- Triturar; inocular; reumedecer no caso de utilizar grãos seco (é a tropicalização do processo criado na Europa); compactar e fechar bem o silo para evitar entradas de ar.
- Retirar de 20 a 30 centímetros por dia. A retirada precisa ser feita de cima para baixo. NUNCA NO SENTIDO CONTRÁRIO, pois esse movimento cria rachaduras no bolo e permite a entrada de oxigênio o que causa perda parcial da silagem.
- Manter o PH entre 3,7 e 4,2.
- Temperatura ambiente.
- Usar sempre água potável.

**Ao final da reunião foi apresentado e aprovado pelos participantes o relatório de custos de produção elaborado pelo economista e consultor da FAEP, Ademir Francisco Giroto. Esse estudo contribuiu com os suinocultores no sentido de mantê-los atualizados sobre os custos, fundamental para a gestão da sua atividade.**

# Boletim Informativo

Confira o que foi destaque no Informativo produzido e distribuído pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em 2013.

**1204 – Fevereiro** - O presidente do Sistema FAEP anunciou na assembleia geral a Coordenadoria de Programas de Desenvolvimento do Agronegócio destinada a tornar realidade o Plano Diretor para o Agronegócio. O Sistema FAEP participa da 25ª edição do Show Rural, em Cascavel.

**1205 - Fevereiro** - Além de muitas fotos das caravanas de produtores levadas pela FAEP e os sindicatos rurais ao Show Rural, essa edição traz o manifesto entregue à presidente Dilma Rousseff, pedindo providências para a retirada dos índios que invadiram propriedades em Guaíra e Terra Roxa, no noroeste do Estado. E apresenta sugestões para uma política de trigo ao país.

**1206 – Fevereiro** - Esse BI abordou a questão do Termo de Acordo sobre o uso das sementes de soja transgênica com tecnologia da Monsanto. A empresa fez um acordo com as federações e com a CNA, cujas tratativas em seguida não foram respeitadas. A FAEP reagiu e a empresa recuou.

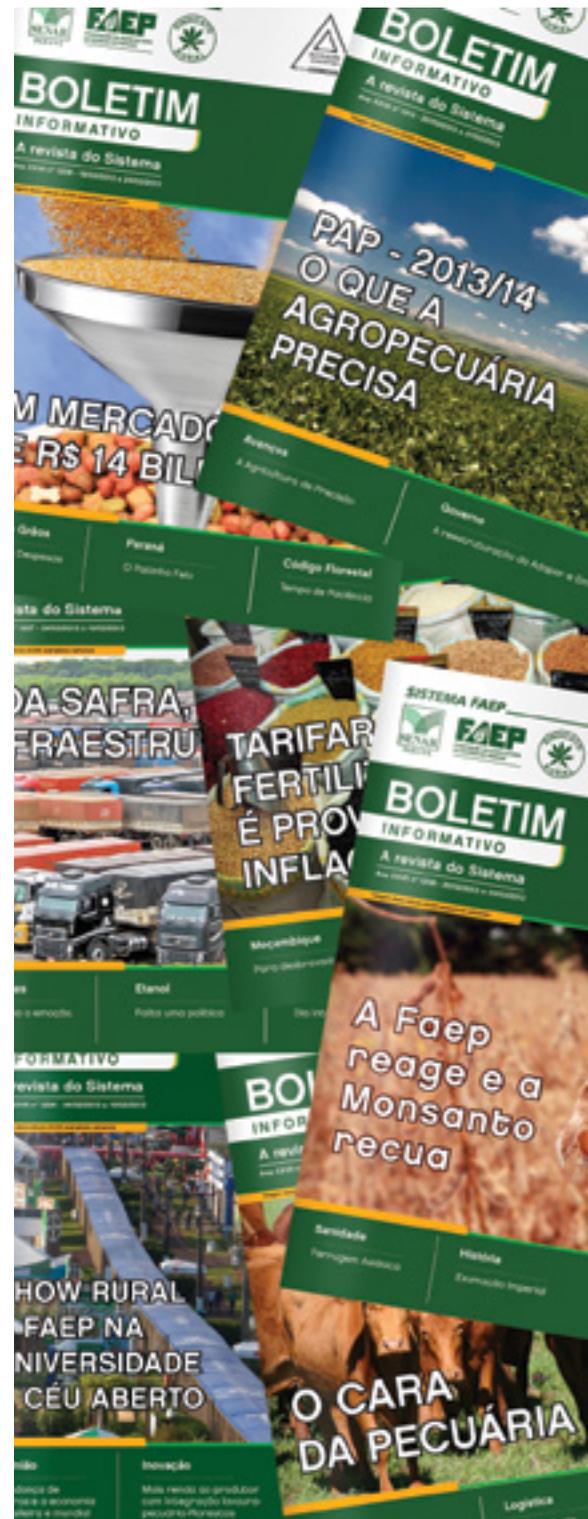
**1207 – Março** - A infraestrutura e a logística são lamentáveis no país. O campo garante o controle da inflação e a balança comercial brasileira, mas a grande produção empaca por falta de investimentos na infraestrutura.

**1208 - Março** - O Brasil importa 70% dos fertilizantes (NPK) utilizados na agricultura. Tarifar fertilizantes é provocar a inflação. O Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex) colocou em consulta pública - a Resolução 12. A proposta é elevar de zero para 6% a tarifa para os fertilizantes a base de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).

**1209 - Março** - Há mais de 100 milhões de “consumidores” de quatro e duas patas/pés neste país, 50% deles alimentados com ração feitas à base de milho e soja. O BI mergulhou na busca de informações sobre um mercado que movimentou no ano passado R\$ 14 bilhões: o mercado Pet dedicado a animais de estimação.

**1210 - Março** - A Agricultura de Precisão vai ocupando espaço nas lavouras, levando o que os avanços da tecnologia, principalmente da Informática, oferecem ao pleno conhecimento dos solos das propriedades e com isso melhorando a rentabilidade no campo.

**1211 – Abril** - Mesmo enfrentando muitos dissabores com a logística e infraestrutura, os produtores do Paraná são os maiores tomadores de crédito, conforme os dados disponibilizados pelo Ministério da Agricultura. As aplicações de crédito rural em 2012 atingiram o valor de R\$ 112 bilhões.



**1212 – Abril** - A FAEP juntou-se às entidades nacionais e internacionais, a milhares de brasileiros que abonaram abaixo-assinados e às autoridades que desejam o império da ética na Nação, pregando que o Congresso diga um “NÃO” ao famigerado Projeto de Emenda Constitucional 37 – mais conhecida pela sigla PEC 37. O Projeto que esconde interesses pessoais de parlamentares envolvidos em investigações cabeludas propunha que o Ministério Público não levantasse a poeira existente debaixo de muitos tapetes, deixando as ações exclusivamente à Polícia.

**1213 - Abril** – Os dividendos que o Paraná remete “a economia do país são sistematicamente esquecidos pelo governo federal. O BI faz críticas ao projeto da construção de uma ferrovia, que começa seu trajeto em Maracajú (MT) a Cascavel que seguiria a Chapecó (SC) e então retornaria ao Porto de Paranaguá. A absurda ideia foi chamada justificadamente de “Transbaiaçu”.

**1214 - Abril** - O deputado federal Osmar Serraglio honra o mandato que recebeu nas últimas quatro legislaturas da Câmara Federal. Profundo conhecedor do Direito, ele se notabilizou como relator da CPI dos Correios, que passou a ser mais conhecida como CPI do Mensalão. As invasões indígenas e a PEC 215 são os temas da entrevista exclusiva do também coordenador da bancada paranaense na Câmara Federal.

**1215 – Maio** – O Plano Real, lançado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, completou 18 anos em fevereiro de 2013. De lá para cá convivemos sob uma economia estável e inflação controlada. Mas os produtores rurais paranaenses viram os valores de custeio da lavoura saltarem à frente da inflação oficial do país. Um levantamento da economista Tânia Moreira, do DTE da FAEP, mostra a presença do dragão inflacionário.

**1216 – Maio** – De forma sistemática, sem respeitar a lei, a Funai expande de forma descontrolada a demarcações de terras no país. Não são mais latifúndios amazônicos, mas o alvo tem sido principalmente, pequenos proprietários rurais – a maioria deles com títulos concedidos pelo próprio governo há quase um século. Um resumo das negociações que ocorreram em Brasília sobre o tema.

**1217 - Maio** - O novo Código Florestal trouxe a exigência do Cadastro Ambiental Rural (CAR), instrumento criado para cadastrar todas as propriedades rurais do país. A plataforma apresentada pelo Ibama para ser preenchida pelos produtores contém equívocos e a FAEP, com a Ocepar e Fetaep, alerta a ministra Isabella Teixeira, do Meio Ambiente.

**1218 – Maio** – A produção de hortifrutigranjeiros na Região Metropolitana de Curitiba e um novo projeto para as Centrais de Abastecimento do Paraná. A educação, a capacitação e a produtividade são irmãs gêmeas do desenvolvimento, do aumento de renda, da qualidade de vida. Os gargalos da educação brasileira e suas consequências para o país.

**1219 – Maio** - A passos de tartaruga segue o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Não fosse a agropecuária, nem o magro crescimento de 0,6% no primeiro trimestre deste ano seria alcançado. Nesta edição uma matéria especial sobre Arapoti, município que tem surpreendentes e vitoriosas medidas para alavancar a economia.



**1220 – Junho** - A presidente da República lança o Plano Agropecuário para 2013/2014, que atende as principais reivindicações dos produtores rurais. Isso ocorre ao mesmo tempo com a violência das invasões de propriedades rurais, que ameaçam se multiplicar pelo país. O que deseja o Palácio do Planalto? A Ordem e o Progresso ou o desrespeito ao direito constitucional de propriedade?

**1221- Junho** - O Brasil acordou no campo e na cidade. O desrespeito ao legítimo direito constitucional à propriedade foi e vem sendo atingido por invasões de indígenas. Em 14 Estados, os produtores fizeram manifestações pelo direito à propriedade e o fim das invasões. Enquanto isso, movidos por redes sociais como o Facebook e Twitter, milhares de brasileiros foram às ruas de diversas cidades do país.

**1222 – Junho** - O debate político escondeu, momentaneamente, os problemas econômicos com seus enormes erros e poucos acertos. Um deles são os fantasiosos R\$ 240 bilhões em investimentos na infraestrutura/logística principal tema desta edição.

**1223 – Julho** - Não é de hoje que o nome oficial do país – República Federativa do Brasil – não mais faz jus ao que acontece no convívio entre os Estados e a União. Um exemplo disso é o Paraná, que vê o seu desenvolvimento socioeconômico ser prejudicado por decisões de Brasília.

**1224 - Julho** - Fenômenos climáticos atingem o Paraná e causam grandes prejuízos. As imagens captadas por cinegrafistas de TV mostraram em imagens panorâmicas as cenas de destruição, o lamento pelas perdas, estradas transformadas em rios. Mas não revelam o drama de quem teve plantações tombadas, animais e benfeitorias engolidas pela fúria das águas.

**1225 – Julho** – A grande defesa contra os prejuízos no campo está no seguro rural. Em 10 páginas um verdadeiro “be-a-bá” com dicas e informações para não se perder o sono com trovoadas ou a falta delas.

**1226 – Julho** - Desde 2009 a FAEP avalia os custos de produção da avicultura paranaense. O trabalho serve como referência para produtores no sentido de verificar quais são os principais componentes de custos dentro da granja e onde poderão aperfeiçoar sua operação para melhorar resultados. E em tempos de neve e geadas, o Paraná de branco.

**1227 – Agosto** - O economista e consultor da Sociedade Rural Brasileira, o alemão Francisco Villa, revela como será a pecuária e as tendências na cadeia daqui para frente. O SENAR-PR recebeu em julho a autorização para oferecer cursos especiais de formação e atualização de condutores de veículos. É a primeira regional do Serviço Nacional de Aprendizagem no país a conseguir esta autorização.

**1228 – Agosto** - O nome era longo: Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente (SISLEG). Era, porque em 06 de agosto deixou de existir através do decreto 8680 assinado pelo governador Beto Richa. A FAEP organizou o seminário “Segredos da Fronteira” em dez cidades-polo do Estado, com o consultor em commodities Pedro Dejeneka.



**1229 – Agosto** - A erva-mate, que fez um dos ciclos econômicos do Paraná, não esquentava apenas as conversas de quem cultiva cuia e bombas, serve também de matéria prima para o chá quente, bebidas geladas, e também cosméticos ou bolachas. Esta edição mostra também a simpática cidadezinha de 3.800 habitantes do Oeste paranaense: Quatro Pontes. Mais de 90% de seus habitantes são ou descendem de alemães e a cultura germânica criou hábitos e comportamentos que a elevaram a ser a terceira cidade do Paraná com melhor IDH, atrás apenas de Curitiba e Maringá.

**1230 – Agosto** - Os R\$ 700 milhões prometidos pelo governo federal para subvencionar o seguro rural não chegaram. Passado praticamente três meses desse anúncio, ficou a promessa. E o dinheiro? Em São Paulo, o presidente do Sistema FAEP e diretor-superintendente do grupo sucroalcooleiro Santa Terezinha, Ágide Meneguete, é um dos homenageados no anuário “Valor 1000”, que é editado pelo jornal Valor Econômico.

**1231 – Setembro** - Nunca antes na história dos seus 37 anos, as Centrais de Abastecimento – Ceasas, do Paraná, tiveram uma radiografia tão detalhada como a apresentada em 28/08 pelo Sistema FAEP, à Secretaria de Agricultura (Seab-PR). A pesquisa com 800 páginas apresenta 1.663 amostras de compradores e 363 vendedores.

**1232 – Setembro** - A FAEP se posiciona em relação ao pedágio: valor reduzido e rodovias melhoradas. Alternativas tecnológicas para o tratamento de dejetos de suínos e políticas públicas para enfrentar crises da suinocultura foram discutidos na reunião da Comissão Técnica de Suinocultura. E a dificuldade de seguro aos fruticultores e os tratos das vacas campeãs.

**1233 – Setembro** - A FAEP apresenta à Secretaria de Agricultura e ao governador Beto Richa um estudo de viabilidade econômica e financeira para a implantação de sistemas de armazenagem em pequenas e médias propriedades rurais. Nos Centros de Treinamentos do SENAR-PR começam a oferecer os cursos de pedreiro e azulejista rural. E ainda uma matéria especial com belas fotos mostra a qualidade da cachaça paranaense.

**1234 – Setembro** - Os interesses públicos e privados foram conciliados no Programa Caminhos do Desenvolvimento. Com uma abrangência de 76 municípios do Norte e Noroeste do Estado, 27 usinas de açúcar e álcool se juntaram às prefeituras e à Secretaria de Infraestrutura e Logística para a reparação e manutenção de estradas rurais. Cerca de 1,5 milhão de caminhões, a maior parte bitrens, circulam nessas vias.

**1235 – Setembro** - A estratégia do Ministério do Meio Ambiente para o Cadastro Ambiental Rural (CAR). O instrumento será obrigatório a todos os proprietários rurais do país. Ainda na área ambiental, uma apresentação sobre Cotas de Reserva Ambiental (CRA's), durante a última reunião da Comissão Técnica de Meio Ambiente.

**1236 – Outubro** - Como organismo político de representação do setor rural, a FAEP atua na multiplicação de informações de interesse do produtor, apoiando e patrocinando iniciativas que estimulem soluções para a economia paranaense e nacional. E está atenta sobre movimentos inexplicáveis contra o nosso Estado, como o caso do Porto de Paranaguá. No processo de produção de queijo se retira a parte sólida (gordura, a proteína e os carboidratos) e o que sobra é o soro de leite. É do soro que surgem grandes variedades dos subprodutos industrializados e comercializados.



**1237 – Outubro** - Em Uraí, com 11.472 habitantes a 55 Km de Londrina, abriga um grupo de 40 famílias que compõe um projeto de agricultura orgânica capitaneado pela Emater do município. Toda semana são destruídas pela Regional do Banco Central (BC) de Curitiba 1,5 tonelada de notas de real. O BC tem uma parceria com a empresa Conspizza, que transforma esse ‘resíduo’ em produtos direcionados à recuperação ambiental.

**1238 – Outubro** - Nesta edição o pedido da FAEP a cinco Ministérios para a comercialização de 2 milhões de toneladas de milho. E a revelação que o Paraná lidera a produção nacional de plantas medicinais, e a rainha é a pequena Mandirituba, na Região Metropolitana de Curitiba.

**1239 – Outubro** – O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, colocou os “pontos nos iis” numa exposição e em respostas às indagações do deputados estaduais que compõem a CPI do Pedágio. De fato, mesmo sendo um serviço público as empresas exercem um poder absoluto de receitas e despesas. O que os paranaenses (e a FAEP) querem são tarifas decentes e obras de melhorias nas rodovias.

**1240 – Novembro** - O Agrinho surgiu como uma nova ideia há 18 anos para complementar os currículos escolares iniciais, através do ensino transversal, numa somatória de conhecimentos. Um relato dos resultados obtidos pelos professores e alunos e suas premiações, durante um grande encontro em Curitiba.

**1242 – Novembro** – Centenas de produtores e técnicos participaram do lançamento da campanha “Plante Seu Futuro”. A campanha reúne medidas e esforços para fortalecer as boas práticas no campo a favor de uma agricultura mais sustentável. Para responder às novas necessidades da sociedade rural, o SENAR-PR está investindo na oferta de cursos na modalidade educação à distância com o Programa SenarDigital.

**1243 – Novembro** – Há 11 anos o Sistema FAEP premia os melhores projetos do Programa Empreendedor Rural. A palestra de abertura foi com o governador pernambucano Eduardo Campos (PSB). Foi a primeira vez que Campos esteve “olhos nos olhos” com uma plateia de milhares de brasileiros que hoje, na economia, literalmente estão “segurando os pontas”.

**1244 – Dezembro** – Provando, mais uma vez, sua capacidade de mobilização, o Sistema FAEP reuniu no Expotrade Pinhais mais de 5 mil trabalhadores e produtores no 11º Encontro de Líderes e Empreendedores Rurais. Ali se desenhou o mosaico perfeito da base econômica do Paraná – o agronegócio, e que atualmente num quadro de tropeços econômicos ameaçando um novo pibinho, sustenta a balança comercial brasileira.

**1245 – Dezembro** - Castro, nos Campos Gerais, se reinventa com investimentos principalmente na agroindústria. O município detém hoje o título de maior produtor de leite do Brasil, o que representa R\$ 172 milhões no ano e a maior produtividade de soja do Brasil: 110,55 sacas por hectare na safra 2012/2013. Trata-se do maior PIB agropecuário do Paraná e do maior Valor Bruto da Produção do Estado



## RIBEIRÃO DO PINHAL



## Cerqueiro

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal em parceria com o SENAR-PR ofereceu o curso de Cerqueiro - construção de cerca elétrica, nos dias 04 a 06 de novembro. Participaram do curso oito produtores e trabalhadores rurais sob a orientação do instrutor Antônio Felipe Domansky dos Reis.

## RENASCENÇA



## Homenagem

Faleceu no dia 19 de outubro de 2013, o produtor Arlindo Fianco, de 80 anos. Nascido em Sananduva (RS) fixou residência em Renascença. Foi diretor sindical desde sua implantação. Muito atuante sempre esteve à frente das atividades do sindicato. Marido exemplar, excelente pai, ministro religioso, sempre esteve à frente dos eventos de sua comunidade.

## TOMAZINA



## Posse

No dia 11 de novembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Tomazina. Foram eleitos João Helio Chueire presidente; Artur Miguel Cardoso vice-presidente; Antônio Carlos de Palmas secretário e Antônio Cruz de Souza Junior como tesoureiro.

## MARINGÁ



## Posse / artesanato

No dia 5 de novembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Maringá. Foram eleitos: José Antônio Borghi presidente; Julio Azevedo da Rocha, João Batista Versari e Júlio Cesar Meneguetti como vice-presidentes; Marco Bruschi Neto e Ivaldo de Oliveira como tesoureiros, e, Hasue Komura Ito e Antônio Molonha como secretário. O sindicato também realizou, em parceria com a Sociedade Rural de Maringá, o curso Artesanato de Madeira - artesanato em bambu - básico. Participaram 13 produtoras rurais com a instrutora Marli de Freitas Malacrida.

## STA. CRUZ DE MONTE CASTELO



## Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Santa Cruz de Monte Castelo realizou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvopastoris de Inclusão Digital – nível avançado. As aulas aconteceram na sede do sindicato no período de 11 a 25 de novembro com a participação de 10 alunos. O instrutor da turma foi Clovis Palozi.

## UMUARAMA



## Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Umuarama realizou em parceria com do Colégio Castelo Branco na extensão de base de Tapira o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvopastoris – inclusão digital – avançado - 24 horas. O curso foi realizado nos dias 09 a 11 de dezembro e contou com a participação de 13 alunos. O instrutor foi Clovis Palozi.

## SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



## Casqueamento / JAA / geleias

O Sindicato Rural de São José dos Pinhais ofereceu os seguintes cursos: Nos dias 14 e 16 de novembro Trabalhador na Bovinocultura de Leite - Casqueamento de bovinos de leite, para 10 participantes com a instrutora Terezinha Bortolan Rivarola. Nos dias 19 a 22 de novembro Trabalhador na Equideocultura - avaliação de aprumos, casqueamento e ferrageamento equino para 11 participantes com o instrutor Paulo Santos Schwab Filho. Finalizou mais uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) em parceria com o Colégio Estadual da Colônia Murici. O curso contou com a participação de 13 jovens com a instrutora Carla Cristina Jaremtchuk. E nos dias 09 e 10 de dezembro, na Colônia Murici, realizou o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos, com 13 participantes e a instrutora Maria Regina dos Santos.

## UBIRATÃ



## Mulher Atual

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou, na Comunidade São João, em parceria com a Associação Comunitária e as mulheres empreendedoras rurais o curso Mulher Atual. Participaram do curso 16 produtoras rurais com a instrutora Luciane Pimentel.

## COLOMBO



### Posse

No dia 03 de dezembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Colombo. Foram eleitos: Ariel Perin como presidente; Leandro Cavassin como vice-presidente; Nildo Olivo Gasparin como secretário e Odorico Giovanni Strapason como tesoureiro.

## CORNÉLIO PROCÓPIO



### Campanha solidária

O grupo “Mulheres em ação”, vinculado ao Sindicato Rural de Cornélio Procópio, formado por produtoras rurais fizeram uma mobilização para angariar descartáveis e alimentos para serem doados ao Hospital do Câncer de Londrina. Os mantimentos foram doados por mercados dos municípios de Sertaneja e Cornélio Procópio, com apoio do Corpo de Bombeiros de Cornélio. O sargento Noel e acompanhou a entrega dos produtos.

## IMBITUVA



### Posse

No dia 25 de novembro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Imbituva. Foram eleitos: Antonio A. Passarelo Junior como presidente; Cliceu Mehret como vice-presidente; Jelson Antonio Bobato como secretário e Marco Aurélio Andrade como tesoureiro.

## CAMPINA DA LAGOA



### Olericultura/ panificação/ pescados

Confira os cursos oferecidos pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa: Trabalhador na Olericultura Básica - Olerícolas de Frutos e Sementes - berinjela, chuchu, ervilha, vagem; pepino, pimentão e tomate. Participaram do curso 12 produtores com a instrutora Tatiane Zeniqueli Martins; Produção Artesanal de Alimentos – panificação nos dias 02 e 03 de dezembro para 15 participantes com o instrutor Sérgio Takashi Noguchi, e, Produção Artesanal de Alimentos - Beneficiamento, Transformação e Conservação de Pescados que ocorreu nos dias 21 e 22 de novembro para 10 produtores rurais com a instrutora Marlene Radecki.

## PEROBAL



## Administração rural

O Sindicato Rural de Perobal realizou dois cursos de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris: Administração Rural – nível básico com duração de 40 horas com a participação de 10 produtores rurais. E nos dias 04 a 06 de dezembro foi realizado o curso Inclusão Digital Avançado, com duração de 24 horas que contou com a participação de 12 produtores rurais. O instrutor das duas turmas foi Clóvis Palozzi.

## IVAIPORÃ



## Produtoras de leite

O Sindicato Rural de Ivaiporã junto com a Emater/Seab-Pr, Sicredi, Cresol, Sebrae, IFPR e a Prefeitura realizaram o II Encontro Intermunicipal de Mulheres Produtoras de Leite. Foram feitas palestras com os temas: Empreendedorismo no Campo, Ladrões do Lucro do Leite, Paineis de Troca de Saberes e Encerramento. Foram registradas a presença de cerca de 90 mulheres.

## RONDON



## Mulher atual / Leite / Idosos

O Sindicato Rural de Rondon realizou os seguintes cursos: Na extensão de base de Guaporema Gestão de Pessoas - mulher atual com a instrutora Patricia Pires Dagostin. O evento contou com a parceria do CRAS de Guaporema. Em setembro no dia 19 o curso de Qualidade de Vida – idosos. E no dia 20 o curso de Qualidade de Vida - família rural os dois cursos foram ministrados por Patricia Pires Dagostin. Para esses cursos o sindicato fez parceria do CRAS de Rondon e pais de alunos.

## MANDAGUAÇU



## Inclusão Digital

O Sindicato Rural de Mandaguaçu realizou na Comunidade Santa Rita, do bairro Andreotti o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Inclusão Digital -16 horas. As aulas aconteceram nos dias 09 e 10 de dezembro e tiveram a participação de 16 produtores e produtoras rurais. O instrutor do grupo foi Alex Fernandes de Almeida.

## ASSIS CHATEAUBRIAND



### Classificação de grãos

O SENAR-PR ofereceu no Centro de Treinamento em Assis Chateaubriand o curso Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal Classificação de milho, soja, trigo e feijão. O curso aconteceu nos dias 11 a 14 de novembro. A instrutora do curso foi Ivonete Raserá.

## SÃO JORGE DO IVAÍ



### Artesanato

O Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí realizou em parceria com a Prefeitura o curso Artesanato – cestaria trançados - palha de milho- flores. Participaram do curso nove produtoras rurais com a instrutora Marli Malacrida.

## Informe

### FUNDEPEC-PR

### SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/07/2013



HISTÓRICO/CONTAS

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44		22.236.627,35		2.341.952,64	-	28.876.013,05
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80		2.345.650,87		181.518,99	-	14.698.057,70
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48		2.309.275,19		-	-	6.133.809,82
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78		95.476,55		-	-	172.799,33
Setor Ovinos e Caprinos	123,76			9.475,44		-	-	15.314,05
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50		118.342,86		-	-	202.350,77
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		*141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	*141.031,00	-		-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.182,00</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>27.253.529,35</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.664.502,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>50.020.777,29</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>50.020.777,29</b>

#### NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*)

3) Setor de Bovídeos (\*\*)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repasso mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

## A Burka

É o traje islâmico que cobre o rosto e o corpo da mulher e tem a sua origem num culto à divindade Astarte, deusa do amor, na antiga Mesopotâmia. Em homenagem à deusa, na Turquia todas as mulheres, sem exceção, tinham de se prostituir uma vez por ano nos bosques sagrados em redor do templo da deusa. Para cumprirem o preceito divino e protegerem suas identidades usavam a burka. O fundador da Turquia moderna Mustapha Kemal Atatürk (1923 – 1938), para acabar de vez com a burka, serviu-se de uma brilhante ideia para calar a boca dos fundamentalistas da época. Com uma simples lei que determinava o seguinte: “Com efeito imediato, todas as mulheres turcas têm o direito de se vestir como quiserem, no entanto todas as prostitutas devem usar a burka. No dia seguinte, ninguém mais viu a burka na Turquia. Essa lei ainda se mantém em vigor, mas em outros países muçulmanos muitas mulheres ainda são obrigadas ao uso da burka.

## O maior hotel

É o Palazzo Resort Hotel & Casino Las Vegas, EUA, que possui 7 mil quartos. O hotel é praticamente uma cidade dentro da própria cidade. Dispõe de 50 restaurantes, comércio e o seu próprio cassino. E o mais isolado do mundo é o Mövenpick Resort Petra, na fronteira do deserto arábico na Jordânia. Tem cinco estrelas com vista para o complexo de templos de Petra, uma das novas Maravilhas do Mundo.



## Todos juntos

Para sobreviver ao inverno antártico, os pinguins precisam se amontoar. Eles passam a viver em uma multidão de forma tão apertada que fazer movimentos individuais fica impossível. Por isso, os movimentos coletivos são uma obrigação. Para se reorganizarem, milhares de pinguins fazem uma espécie de onda. Assim, cada pinguim dá um pequeno passo, de 2 a 4 centímetros de comprimento.



## Tráfego interrompido

O aeroporto do território britânico de Gibraltar, encravado entre a Espanha, foi construído durante a 2ª Guerra Mundial e tem uma particularidade. Sua pista cruza a av. Winston Churchill, uma das mais movimentadas da ilha, e os carros são parados enquanto os aviões decolam ou aterrissam. No Brasil renderia um buzinaço e xingamento contra o piloto.

# A maior do planeta

Criada em abril de 1800, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Wasghinton. está abrigada em três edifícios e é considerada a maior do mundo em quantidade de materiais. Ela possui mais de 34 milhões de materiais impressos, bem como mais de 117 milhões de mapas, manuscritos, fotografias, filmes, gravações de áudio e vídeo, gravuras e desenhos, além de outras coleções especiais. Recebe uma média de 1,7 milhões de visitantes por ano.



## Na ONU

Trabalham em todo o Sistema da ONU, no mundo inteiro mais de 85 mil provenientes dos 192 países-membros. Esta diversidade permite que os funcionários da Organização possam trabalhar em equipes multiculturais com pessoas de todas as origens e culturas.



## Sul do continente

A Patagônia ocupa o sul da Argentina e no Chile e sua denominação vem da palavra patagón usado por Fernão de Magalhães em 1520 para descrever o povo nativo que sua expedição acreditou serem gigantes. Acredita-se atualmente que os patagones seriam os tehuelches, que tinham uma altura média de 1.80 centímetros, em comparação com os 1.55 cm de média dos portugueses da época. A Patagônia é a área com mais geleiras fora das zonas polares. A temperatura varia dos 10 graus no verão até -20 no inverno.



## Os sapatos de Nikita

Foi há 53 anos, em 12 de Outubro de 1960, durante uma agitadíssima Assembleia Geral da ONU, que o líder da União Soviética, Nikita Krushev, tirou um sapato e bateu furiosamente com ele na sua bancada. O incidente produziu-se num momento de grande tensão na Guerra Fria, cinco meses depois de um avião-espião americano ter sido abatido em território soviético e quando o recentíssimo governo de Fidel Castro se aproximava cada vez mais da URSS. O presidente da Assembleia tentou controlá-lo batendo na mesa com um martelo, mas partiu-o, apagou a comunicação das traduções simultâneas e interrompeu a sessão.



## Joãozinho e o Natal

Próximo do Natal, Joãozinho resolveu escrever uma carta ao pai Natal, a pedir uma bicicleta.

- "Pai Natal, fui um ótimo menino este ano, ajudei o meu pai, a minha mãe e até o meu irmãozinho; quero uma bicicleta".

Então parou, pensou nas travessuras que tinha feito durante o ano e disse:

- Ele não vai acreditar, vou refazer a carta.

"Pai Natal, sei que não fui muito bom este ano, mas se me deres uma bicicleta, prometo que para o ano vou ser um bom menino".

No entanto, voltou a pensar, e chegou à conclusão que não iria resistir em fazer novas travessuras.

Com isto e já chateado, joga a carta fora, vai até ao presépio, pega na imagem de Maria, coloca-a dentro do sapato e escreve a seguinte carta:

"Jesus, raptei a tua mãe, se quiser voltar a vê-la inteira, manda o Papai Noel me dar dar uma bicicleta no Natal".

# 2014: UM ANO DIFERENTE

## Meus amigos e minhas amigas.

Somos, no campo, um exército distribuído em mais de 520 mil propriedades espalhadas pelo Paraná, que entra ano sai ano constrói um celeiro de alimentos e energia aos brasileiros.

Seria desnecessário, mas sempre é bom lembrar que os tropeços na economia seriam tombos maiores, caso o agronegócio não segurasse as pontas da balança comercial do país e a fartura que preenche mesas e segura a inflação.

Nossa Federação - e vocês são testemunhas, agiu politicamente durante 2013 na defesa dos interesses da agro-

pecuária e de seus principais atores. Os retratos dessa atuação estão contidas nas edições deste Boletim, que há mais de um quarto de século circula ininterruptamente. Uma política para o trigo, as promessas não cumpridas sobre o seguro rural, a falência da infraestrutura e da logística, a busca de soluções para a sanidade vegetal e animal, são alguns exemplos.

Esses e outros temas que certamente despontarão em 2014 estarão na agenda da FAEP. Da mesma forma, o SENAR-PR continuará ao lado dos produtores e seus familiares, treinando e qualificando com seus milhares de cursos em busca de melhor gerenciamento e maior renda nas propriedades.

Mas 2014 será um ano diferente. Será um ano de Copa do Mundo, mas também de eleições para todos os degraus do parlamento – Assembleias, Câmara Federal e Senado; e no Executivo – governadores e presidência da república.

O voto é a medalha de ouro da democracia, decide o destino de uma Nação. Para o bem ou para o mal. Há um ditado revelador que diz: “nada pesa menos que uma promessa”. O que não tem faltado nesse país nos últimos tempos são promessas e como elas não pesam, são esquecidas.

Gostaria de agradecer em nome da Diretoria do Sistema FAEP aos nossos sindicatos, aos produtores e trabalhadores rurais pelo trabalho e cooperação de todos. E desejar um Feliz Natal e que 2014 seja de paz, de mais solidariedade e de bons resultados a todos.

ÁGIDE MENEGUETTE  
Presidente do Sistema FAEP



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)